

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santo Marta, 48 — Lisboa N.

## PEREGRINAÇÃO DE JUNHO, 13

geiros. Este caso vai ser estudado por uma comissão de médicos e sujeito ao juízo da autoridade eclesiástica.

Concluíram as cerimónias religiosas com o cântico «Adeus à Virgem» e a tocante despedida dos peregrinos, junto da santa Capelinha das Aparições.

VISCONDÉ DE MONTELO

que eram mais de duzentos, e a todo o povo.

Ao Evangelho aproximou-se do microfone o Senhor Bispo de Leiria que falou sobre a festa litúrgica do dia em honra de Santo António de Lisboa, padroeiro de Portugal, e sobre as viagens que Nossa Senhora anda a fazer.

Nas procissões habituais, antes e depois da Missa dos doentes, com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima exposta ao culto na capela das aparições, as quais decorreram no meio da maior devoção e entusiasmo com o repetido acenar dos lenços da multidão, incorporaram-se, sob a direcção do seu Comandante, cerca de duzentos militares do Regimento de Infantaria 12, com sede em Coimbra.

Assistiram aos actos religiosos oficiais da peregrinação um numeroso grupo de peregrinos da freguesia de S. Torcato, de Guimarães, brasileiros, norte-americanos e espanhóis, e entre estes raparigas de Madrid em número de 66, alunas das «Damas Catequistas».

Entre os doentes via-se um holandês que veio de avião do seu país até Portugal. Assistiu às cerimónias dominado por intensa comovção. No regresso à sua pátria foi portador duma imagem de Nossa Senhora benzida para esse fim pelo Senhor Bispo de Leiria que benzeu uma outra destinada a Nova York, Estados Unidos da América.

Foi grande a alegria dos peregrinos por motivo da cura de Deolinda Gomes, de 19 anos, de S. Miguel das Aves, concelho de Santo Tirso. Havia já mais de cinco anos que sofria de peritonite tuberculosa com várias complicações. Sentiu-se repentinamente curada e livre de todas as suas dores quando lhe era dada a bênção com o Santíssimo Sacramento. Esteve durante 11 meses hospitalizada, foi radiografada, fez a operação da apendicite, teve de ser submetida a vários tratamentos sem resultado.

A doente deslocou-se até à Cova da Iria de automóvel, acompanhada de pessoas de família e duma Religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalarias. Era considerada incurável e momentos antes de receber a graça da sua cura todos a julgavam moribunda. Muitas das pessoas que a viram levantar-se e ca-

minhar sem auxílio de ninguém ou lhe falaram depois choravam comovidas e cheias de admiração.

O feliz acontecimento causou profunda impressão em todos os presentes, sobretudo nos estrangeiros.



DEOLINDA GOMES, a cuja milagrosa cura se faz referência neste número de «A Voz da Fátima». Na primeira fotografia, alguns momentos antes de receber a Bênção do Santíssimo, com o sofrimento estampado no

rosto e sempre assistida pela Irmã Hospitalaria que a acompanhou. Na segunda fotografia vemos-a depois da cura, sem sinais da doença e já completamente transformada.



## A Imagem de Nossa Senhora da Fátima EM MADRID E EM TOLEDO

A imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capelinha das Aparições foi a Madrid, por uma especial concessão, presidir a um Congresso Mariano que ali se realizou para solenizar as bodas de prata da entrada do Sr. Patriarca das Índias Ocidentais e Bispo de Madrid na sua Diocese.

Tudo quanto se diga fica muito aquém do que na verdade ali se passou. O povo espanhol é único na exteriorização do seu entusiasmo e dos seus sentimentos religiosos. Nunca nem mesmo na Cova da Iria, Nossa Senhora da Fátima juntou a sua volta um número tão grande de fiéis que delirantemente a aclamavam. No dizer do Sr. Bispo de Madrid foram nove dias de Céu estes da permanência da veneranda imagem na capital da Espanha.

A saída do Santuário foi no dia 22 de Maio, tendo ficado essa noite em Navalcarnero, a 30 quilómetros de Madrid. Todos os povos do Arceprelado ali se juntaram para a recepção, para a vigília de adoração ao SS.º e para a Missa do Sr. Patriarca Bispo. As autoridades fizeram a

consagração ao Imaculado Coração de Maria e o voto de defender o privilégio da Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma.

A entrada da imagem em Madrid no dia 23 foi um espectáculo indescritível. Os jornais falaram em milhão e meio de pessoas que se juntaram com as autoridades à frente.

A Senhora percorreu todas as paróquias da Capital, passando as noites nas mais afastadas, sempre acompanhada de multidões imensas que a acompanhavam e lhe rezavam. Nalgumas igrejas chegou a haver dias de 25 mil comunhões. As conversões foram também muitas, e 40% das pessoas que pediam para se confessar havia 15, 20 e 30 anos que o não faziam.

No dia 28 o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa deu a bênção com o SS.º a uns 10 mil doentes na grande praça da Armeria. Enquanto a sagrada imagem esteve em Madrid, houve notícia de pelo menos 15 curas extraordinárias, algumas de doenças gravíssimas e de pessoas já desenganadas dos médicos. Os casos principais vão ser exami-

nados por um tribunal expressamente nomeado para esse fim.

Também ali se repetiu o caso das pombinhas e houve muitos outros casos interessantes, que puseram bem manifesto o poder de Nossa Senhora ou o seu amor maternal.

O Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, no solene Pontifical do dia 30, ao qual assistiu o Generalíssimo Franco com todo o seu Governo, pronunciou uma admirável allocução em castelhano sobre a «Mensagem da Fátima».

No dia 31 saiu a imagem para Toledo, onde se demorou até ao dia seguinte. Ali se repetiram as mesmas provas de devoção e de entusiasmo. As confissões e comunhões foram também aos milhares. Publicou-se a cura de uma rapariga paralítica e aleijada das pernas.

A imagem, sempre acompanhada pelo Sr. P.º Carlos de Azevedo em representação do Sr. Bispo de Leiria, chegou ao seu Santuário às primeiras horas da madrugada do dia 2, onde a esperava já a grande peregrinação das Religiosas do Coração de Maria.



Foi muito numerosa e devota a peregrinação de 13 de Junho findo ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, apesar de ter sido também muito concorrida e fervorosa a da Associação de Santa Zita, das criadas de servir católicas de todo o país, nos dias 11 e 12, em número de muitos milhares.

Presidiu à peregrinação, que se realizou por um tempo esplêndido, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria.

A procissão das velas realizou-se na véspera, como de costume, com o entusiasmo de sempre. Durante o percurso pelas avenidas do Santuário, cantaram-se vários cânticos em honra de Nossa Senhora, sendo edificantes o respeito, a ordem e a compostura da multidão.

O imponente espectáculo, visto do gradeamento da entrada do recinto das aparições, era de um efeito magnífico e encantador. Concentrada a enorme massa dos peregrinos em frente da escadaria da igreja do Rosário, cantou-se o Credo, começando em seguida a adoração nocturna do Santíssimo Sacramento solenemente exposto. Fez as meditações o Rev. Cônego Dr. António Antunes Borges, do Seminário de Leiria.

As duas horas da madrugada, terminado o turno da adoração geral, efectuaram-se sucessivamente outros turnos de adoração em que tomaram parte diversos grupos de peregrinos. As seis horas foi dada a bênção eucarística celebrando-se em seguida a Missa de Comunhão geral, em que receberam o Pão dos Anjos muitos milhares de fiéis de ambos os sexos e de todas as idades e condições sociais.

A Missa dos doentes foi celebrada no altar instalado defronte do portão central da igreja do Rosário pelo rev. Padre Augusto Tavares Martins, abade de Companhia, que dirigia um numeroso grupo de paroquianos conduzidos à Fátima em mais de vinte camionetes de aluguer.

Foi o mesmo sacerdote que deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes inscritos,

# Movimento no Santuário

## Primeiras peregrinações francesa e italiana

No dia 26 chegaram ao Santuário 33 peregrinos, componentes da primeira peregrinação nacional francesa. Era dirigida pelo Rev. P. Olivier, um sacerdote de 86 anos, da Associação de Notre Dame du Salut, de Paris.

Os peregrinos realizaram os actos do costume; procissão de velas, seguida de adoração nocturna, missa na Capelinha e procissão com a imagem de Nossa Senhora. Estiveram também em Aljustrel a visitar os pais dos videntes; na Loca e nos Valinhos e no cemitério da Fátima.

No dia 31 vieram os componentes da primeira peregrinação nacional italiana composta de 25 pessoas, entre as quais 5 sacerdotes. Esta foi organizada pela Sociedade de Pellegrinaggio Paolino, de Milão. Aos peregrinos italianos juntou-se um grupo de 5 suíços, e um sacerdote de Porto Rico, P. Lucas Aldama, que se encontrava em Espanha.

Estes peregrinos tomaram parte nos actos religiosos realizados pela peregrinação da Província portuguesa do Instituto do Coração de Maria, que neste dia veio aqui iniciar as comemorações do primeiro centenário da fundação do Instituto.

Na peregrinação da Província Portuguesa do Coração de Maria tomaram parte cerca de 3.000 pessoas entre religiosas, alunas e antigas alunas e outras pessoas que se quiseram associar às comemorações centenárias. Pela ordem, piedade e fervor de que se revestiu foi certamente uma das mais bem organizadas peregrinações que se têm realizado ao Santuário.

Tomaram parte Suas Ex. Rev. Sr. Arcebispo de Évora, Arcebispo-bispo de Aveiro e Sr. Bispo de Leiria, além de cerca de 2 dezenas de sacerdotes, capelães de várias Casas de formação das Religiosas do Coração de Maria.

Na manhã do dia 1 de Junho, num terreno adquirido pelo Instituto, próximo do Santuário, Sua Ex. Rev. Sr. Arcebispo de Évora, delegado para este fim pelo Sr. Bispo de Leiria que estava presente, estando presentes também o Sr. Arcebispo-bispo de Aveiro, muitos sacerdotes, religiosas, alunas de Colégios, patronatos, creches, e muitas outras pessoas, benzeu solenemente a primeira pedra para a edificação de uma casa de formação que o mesmo Instituto pretende aqui construir.

O Sr. Bispo de Leiria proferiu algumas palavras, mostrando o seu desejo de ver a casa construída brevemente para a poder benzer, e inaugurar.

A missa oficial da peregrinação foi celebrada pelo Rev. P. Cassiano Cabral, provincial dos missionários do Coração de Maria Prêgo ao Evangelho o Rev. Dr. Domingos Maurício, S. J.

No fim da missa e da bênção do Santíssimo Sacramento a alguns doentes e a todos os peregrinos, foi tornado público um telegrama do Santo Padre concedendo a bênção apostólica a todos os peregrinos.

As cerimónias terminaram com a procissão da imagem de Nossa Senhora que nesse dia havia regressado de Madrid, depois das mais deslumbrantes cerimónias ali realizadas em sua honra, levada aos ombros de alunas dos colégios vestidas de Filhas de Maria.

A Rev. Madre Provincial fez a consagração de toda a Província Portuguesa ao Imaculado Coração de Maria.

## Uma imagem de N.ª Senhora vai percorrer a diocese de ORENSE (Espanha)

No dia 29 de Maio veio ao Santuário, para benzer uma imagem de N.ª Senhora da Fátima, Sua Ex. Rev. Sr. D. Francisco Blanco Nagera, Bispo de Orense. Esta imagem que foi benzida na Capelinha das Aparições, vai percorrer toda a diocese de Orense, à imitação das peregrinações que outras imagens de N.ª Senhora estão fazendo pelo Mundo.

## Da Holanda à Fátima em Bicicleta

Dois rapazes holandeses fizeram a viagem da sua terra ao Santuário em bicicleta, em cumprimento de uma promessa, feita durante a guerra. Prometeram se escapassem com vida virem ao Santuário de qualquer maneira. Partiram de Eindhoven, sua terra, na Holanda no dia 3 de Maio e chegaram ao Santuário no dia 24, gastando portanto 21 dias. Chamam-se Henrique van der Oever e José van der Oever, e são irmãos. Durante a viagem passaram por todos os sacrifícios tendo durante 3 dias comido unicamente pão e bebida água e pedalando 150 quilómetros cada dia. O retorno foi feito no mesmo meio de transporte, perfazendo o percurso um total de 9.000 quilómetros.

## Várias peregrinações

A 29 de Maio a da freguesia de Cedofeita com o Rev. Pároco P.º António Brandão. Nela se incorporaram 50 doentes dos sanatórios de tuberculosos do Norte de Portugal.

A 10 de Junho estiveram no Santuário 50 seminaristas finalistas do Curso Teológico e que vão ser ordenados de presbítero. Vieram com eles os Reitores e vice-reitores de quase todos os Seminários. Depois de vários actos religiosos, missa cantada, procissão, os futuros sacerdotes de Portugal reuniram-se junto da Capelinha e diante de Nossa Senhora consagraram as suas vidas, o seu apostolado sacerdotal à Rainha do Clero.

Um grupo de cerca de 45 senhoras, da Associação das Filhas de Maria, da Ordem Terceira, a Jesus, vieram em peregrinação nos dias 17 e 18, sob a presidência do Rev. Frei Augusto de Araújo. As cerimónias religiosas foram as do costume: procissão das velas, adoração nocturna, missa e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Nos dias 19 e 20 coube a vez à freguesia da Estrela de Lisboa. Esta foi mais numerosa, pois trouxe 200 peregrinos que fizeram os actos religiosos próprios. Presidiu o Rev. Cônego Campos.

Estiveram também 32 alunos e alunas da Escola de Enfermagem Artur Ravara, de Lisboa.

## Retiros

De 2 a 6 de Junho reuniram-se em retiro cerca de 170 senhoras e raparigas, da Liga Intensificadora Missionária (LIAM), sob a direcção dos Revs. P.º da Congregação do Espírito Santo. Sua Ex. Rev. Sr. o Senhor Bispo de Leiria veio encerrar o retiro, ao qual assistiu também o Rev. Dr. Clemente Pereira da Silva, antigo Provincial e actual membro do Governo da mesma

e que regressava da América do Norte a caminho de França.

As antigas alunas, 2.º turno, do Colégio de Jesus, Maria e José, sob a direcção das Religiosas Doroteias, de Lisboa, passaram em retiro espiritual de 8 a 12, sendo este prêgo pelo Rev. P.º António Cardoso, S. J.

## Visitantes ilustres

No passado dia 16 recebeu o Santuário a visita de Sua Ex. Rev. Sr. D. Frei Inocência Lopez Santa Maria, Bispo titular de Trebenato e Prelado do Bom Jesus de Gurgela, do Brasil. Embora espanhol, o ilustre Prelado que é carmelita vive há muitos anos no Brasil e vinha à Europa fazer a visita ad sacra limina.

O Sr. Bispo de Leiria que neste dia veio também à Cova da Iria, recebeu o Prelado brasileiro e almoçou com ele na Casa dos Retiros, almoço a que assistiram as Esposas dos Srs. Ministro das Obras Públicas, português e titular da mesma Pasta, de Espanha, que à tardinha chegou ao Santuário em visita. O Sr. General José Fernandez Ladreda, Ministro das Obras Públicas do Governo Espanhol visitou Portugal e convite do Governo Português.

O ministro espanhol conversou durante o pouco tempo que esteve no Santuário com Sua Ex. Rev. Sr. Bispo, que de Leiria se havia deslocado para o receber.

## Peregrinação Brasileira

Mais uma peregrinação das terras do Brasil veio ao Santuário. É a terceira, e era constituída por devotos de vários pontos do País irmão em número de 34.

A peregrinação presidiu S. Ex. Rev. Sr. D. António Maria Alves de Siqueira, Bispo Auxiliar de S. Paulo.

Os peregrinos chegaram ao Santuário no dia 20.

A viagem foi feita no transatlântico «Argentina» e organizada pelos Revs. Padres do Santuário de N.ª Senhora da Fátima, do Sumaré, de que é Superior o Rev. Frei João Demarty, e pela Confraria de N.ª Senhora do Rosário da Fátima, de S. Paulo.

Entre os peregrinos vinha o Rev. P.º Valentim Armas, Vigário de Guarulhos (São Paulo), autor de vários livros sobre Nossa Senhora da Fátima, e grande propagandista da Fátima em todo o Brasil.

Os peregrinos brasileiros realizaram a procissão das velas seguida de adoração nocturna prêgada pelo Rev. Sr. D. António de Siqueira, o qual celebrou em seguida a santa missa.

Os sacerdotes que se incorporaram na peregrinação em número de 5 celebraram na Capelinha das Aparições. No dia 21 retiraram-se, depois da consagração a Nossa Senhora, feita diante da imagem, na Capelinha.

Os peregrinos visitaram os monumentos da Batalha, Alcoaba e outros em Lisboa.

## Porque beijo o pó da estrada

Por Berta Leite

Desde que Nossa Senhora de Fátima está em Madrid e chegamos até nós os ecos não apenas das reportagens portuguesas mas também os louvores dos jornais espanhóis, e sentimos bem elevado no enlevo do amor da Mãe de Deus, o espírito gentilíssimo da Espanha Católica, compreendemos o motivo por que a tão poucos dias da visita da Senhora Branca à capital espanhola, presentiamos para breve este sucesso.

Procurávamos então acrescentar em Madrid o que Madrid conhecia ainda insuficientemente: o culto de Nossa Senhora aparecida na Cova bemdita da Iria. E todas as manhãs rezávamos à Padroeira de Portugal para que fosse também da Espanha e do mundo inteiro.

Hoje ouvindo e seguindo através da Rádio as homenagens de que Nossa Senhora foi alvo, compreendemos melhor aqueles deliciosos versos do poeta francês Edmond Rostand que se lembrou de idealizar o seguinte diálogo entre as sombras dos profetas que viveram antes de Cristo:

— «Porque beijas tu o pó da estrada, piedosamente?»  
— Sinto-me obrigado a fazê-lo pelo mais obscuro presentimento».

Também eu beijei o pó da estrada por onde a Senhora da Fátima havia de ir.  
Também eu beijarei sempre o pó da estrada por onde fôr Portugal a passar.

# N.ª S.ª da FÁTIMA NO ESTRANGEIRO

GAMBOULA (Congo Francês) — Nossa Senhora da Fátima ficou entronizada Rainha num canto da África Equatorial Francesa. Ela é agora a Guardiã das terras de Kalká, a 600 quilómetros do oceano, na fronteira do Camarão e do Ubanghi-Chari.

O pensamento piedoso de ali a instalar, a fim de abrir caminho ao seu Coração Imaculado para a Prefeitura Apostólica de Barberati, cabe ao Rev. P. Francis Xavier de Ros. Depois de ter evangelizado durante dezasseis anos as tribos dos Arussi, na Etiópia, depois de ter fundado a missão dos «sonolentos» (pretos atacados pela doença do sono), cujo mal apanhou também, mas de que melhorou, e-lo infatigável a evangelizar as margens do alto Kadei. E os frutos mais abundantes têm coroado os seus trabalhos.

Em 1946, animado por um grupo de colonos de origem portuguesa, o P. de Ros começou a obra: para a fundação duma missão definitiva. As construções prosseguem rapidamente, sob a protecção de Nossa Senhora da Fátima, sua Padroeira. E esta querida Mãe que pede aos amigos das Missões ajuda para o seu Santuário de Gamboula.

Duma carta do Rev. P. Emmanuel, Procuradoria das Missões, Bègles. (Gironde)

## Tecidos VITÓRIA

Servem melhor e em menos tempo

GRANDE SORTIDO EM:

- Tecidos de Algodão
- Estampados
- Lãs para Vestidos
- Tecidos finos
- Sedas estampadas
- Crepes
- Cobertores
- Atoalhados
- Malhas interiores
- Colchas
- Panos brancos
- Meias, peugas

Preços fora da concorrência

MILHARES DE CLIENTES SATISFEITOS

Enviamos amostras para toda a parte

Tecidos VITÓRIA

Rua de Cedofeita, 157 — PORTO

**REMÉDIO**

**D. D. D.**

(Uso externo)



Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele dando-lhe um aspecto agradável.

**Remédio D. D. D.**

Combate, entre outros casos: Eczema, borbulhas espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

**IMPÉRIO DAS MEIAS**

Avenida Almirante Reis 173 B LISBOA

Lençóis c/ajour 1,20x2,00	45\$00
Lençóis c/ajour 1,40x2,00	37\$50
Colchas gorgorão, bambu	50\$00
Colchas adamascadas, cores	57\$50
Travesseiros casal 13\$00 pessoa	8\$80
Almofadas casal 6\$50 pessoa	4\$80
Toalhas turcas grande 17\$00	12\$00
Toalhas pequenas 7\$00, 6\$00, 5\$00 e	3\$80
Toalhas de mesa 1x1 c/guardan.	18\$50
Toalhas de mesa 1,20x1,20 c/guardanapos	23\$00
Toalhas alinhadas, barras	6\$50
Toalhetes de favo	8\$20
Camisas de noite, Senhoras	35\$00
Meias escócia 11\$00, 10\$00 e	8\$00
Meias fina escócia do cotton	15\$00
Meias de seda saldos 9\$50 e	8\$00
Peugas escócia, fantasias	6\$50
Peugas Seda 7\$50. Mescela	8\$50
Lençóis de Senhora paí fino	4\$80
Lençóis Senhora reel. 18\$0 e	13\$0
Lençóis georgetinos esbaca	27\$50
Lençóis homem, finos 8\$50 e	6\$50
Lençóis homem reel. 2\$40	2\$00
Cuecas escócia Senhora reel.	16\$00
Cuecas homem sarja forte	15\$50
Cuecas homem, linter	16\$50
Camisas c/2 Col. bom linho	40\$00
Véus arrendados seda	14\$50
Casas cortinas saldo	5\$50
Camisolas homem m/manga	11\$00
Panos higiénicos, cada 3\$00	7\$50

PROVINCIA E ILHAS ENVIA SE TU DO A CONTRA REEMBOLSO PELO CORREIO

**RELOJOARIA RAMOS**

Relógios em todos os géneros e todas as marcas

Os melhores preços

Porto, Rua de Santa Catarina, 208 (Em frente ao G. Hotel) Telef: 26167



**MÃES!**

A pele delicada do vosso bebé necessita de cuidados especiais para a conservar sempre mimosa.

Recomenda-se a todas as Mães a povilhação do corpo do seu bebé com o incomparável produto inglês

**Pó de Talco D. D. D.**

Exija-o nos bons estabelecimentos

CADA LATA ESC 17\$00

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

Visado pela censura

## Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e agrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

**OS MAIS RAPIDOS AVIÕES, OS MAIS POTENTES QUADRIMOTORES, ESTÃO AO SERVIÇO DA**

**K.L.M.**

POUPE O SEU TEMPO GASTANDO O NOSSO A VOARI

**SERVIÇOS REGULARES ENTRE LISBOA GENEBRA ROMA (VIA GENEBRA) AMSTERDÃO RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU**

Agência local de vendas SOC. COMERCIAL GRIFF-ANTENES & C. Lda. Praça Duque de Terceira, 4 — Lisboa

**K.L.M.**

COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

# A Mensagem da Fátima Graças de N. S. da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Muito se fala e se escreve hoje em todo o mundo a respeito deste momentoso assunto. Ele, de facto, é de molde a abalar as almas e a impressionar todos os espíritos bem formados. E tudo quanto se faça para tornar conhecidas as palavras, os desejos e recomendações de Nossa Senhora, parece obra meritória e digna das bênçãos de Deus.

Uma coisa deve ser para nós ponto bem assente: a Virgem Santíssima não baixou do Céu à terra por motivo de somenos importância. Se na sua bondade escolheu o pequeno Portugal para pregoeiro e trono das suas maravilhas; se em Portugal escolheu o até então ignorado povo de Aljustrel e neste três humildes criancinhas, não nos compete a nós ajuizar dos motivos dessa preferência, mas certamente eles não foram apenas de ordem particular, quer dizer, de ordem pessoal ou mesmo nacional. Nossa Senhora viu os caminhos de loucura por onde os homens estavam a enveredar — as Aparições da Fátima são quase contemporâneas da Revolução russa. Pensou em acudir-nos, em opor ao materialismo comunista a barreira dum cristianismo genuíno e integral. Deixou a Mansão celeste e por três vezes os seus bentos pés pousaram nas carrasqueiras da Serra de Aire...

A Rainha dos Céus e da terra, a Mãe de Deus e dos homens, não veio à Cova da Iria para dar um passeio. Razões profundas e terríveis A devem ter decidido. O seu Coração vinha chelo de amargura. Ela tinha graves, sérias recomendações a fazer-nos. Queria mais uma vez indicar aos homens, obstinados no mal, transviados ou esquecidos, os caminhos da paz — paz com Deus e paz entre si. Quis, numa palavra, ditar-lhes a sua Mensagem. Mas qual vem a ser esta Mensagem nova que a Virgem Santíssima veio a Portugal trazer aos homens?

Neste ponto, várias opiniões são permitidas. Para uns será a devoção do Santo Rosário, recomendada em todas as aparições; — para outros, será a devoção ao Imaculado Coração de Maria, que constituía a primeira parte do chamado «segredo» e que em poucos anos tem conquistado todo o mundo; — para outros ainda será a lembrança do Inferno, segunda parte do «segredo», ou a reparação e penitência que Nossa Senhora tanto recomendou também.

É claro que tudo isto está dentro do espírito da Fátima e tudo foi insistentemente pedido ou desejado pela Mãe de Deus. Mas é lícito supor que Ela quis dar maior importância a uma sua recomendação, a qual, em nosso entender, constituiria o centro, a essência da Mensagem. Seria o fim; tudo o mais são meios.

Lúcia na sua ingenuidade, várias vezes perguntou à Senhora o que queria. Logo em Maio. E a resposta foi: *Depois direi quem sou e o que quero.*

Em Junho, novamente a Senhora dá igual resposta a igual pergunta: *Depois direi o que quero.*

Em Julho, a Aparição foi ain-

da mais explícita e declarou: *Em Outubro direi quem sou e o que quero.*

E pois no mês de Outubro que nós devemos ouvir o que Nossa Senhora quer. Faz Ela então várias recomendações: *Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias... É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.*

E por fim, tomando um aspecto mais triste: *Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido.*

Estas palavras que fecham os diálogos da Virgem Santíssima com os privilegiados e inocentes pastorinhos na Cova da Iria — *não quero mais nada* — contêm, por assim dizer, a súplica dos pedidos e advertências da Senhora, são as que melhor nos revelam as ansiedades, as preocupações, o amor quase infinito — amor de Deus e amor dos homens — que enche o Imaculado Coração de Maria.

O único mal do mundo é o pecado, a revolta do homem contra Deus. É o pecado a causa de todas as calamidades que afligem os indivíduos e as nações. Mas nem por isso os homens, loucos! deixam de ofender a Deus. Se não fosse o Sangue Preciosíssimo do Divino Cordeiro, oferecido uma vez sobre o Calvário e todos os dias sobre os nossos altares; se não fosse a intercessão de Maria, que procura sustentar o peso do braço vingador, há muito que o género humano teria perecido, afogado nos excessos das próprias iniquidades.

Mas não basta a intercessão celeste, por poderosa e infinita que ela seja. É preciso que os homens também reconsiderem e arripiem caminho, fazendo penitência dos pecados passados e evitando-os para o futuro.

É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. **NAO OFENDAM MAIS A NOSSO SENHOR, QUE JA ESTA MUITO OFENDIDO.**

Foi isto o que Nossa Senhora nos veio pedir com tanta insistência. Quem será capaz de ficar indiferente a tanta solicitude, a tanta dor e a tanto amor? Ouçamos a voz da nossa Mãe e ponhamos em prática o seu apelo.

— GRATIS —

FATIMA AND THE ROSARY (Fátima e o Rosário)

História completa de Fátima com exercícios de piedade

Mande sobrescrito com endereço para exemplar gratuito a

Rev. P. José Caccella 443 E. 135th St., New York 54, N. Y. Tel. MO. 9-2922

OBEJECTOS ACHADOS

Encontram-se no Santuário muitos objectos que aqui foram encontrados durante as várias peregrinações. Alguns destes objectos são de valor; como por exemplo uma mala contendo fato de homem e senhora, uma mala de senhora, um par de sapatos novos, etc.

Encontram-se aqui objectos de vestuário, carteiras, óculos, etc.

Como muitos destes objectos se estão deteriorando, torna-se público que se não forem reclamados dentro em breve serão leiloados revertendo o seu produto a favor do Santuário.

Brinco

Durante a peregrinação das Religiosas do Coração de Maria, encontrou-se na Cova da Iria, um brinco de ouro com uma pedra. Informa-se no Santuário.

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Operação melindrosa

Izaida da Costa Amorim Magalhães, de S. Mamede de Vila Verde, diz o seguinte em carta: Meu filho, Jorge Duarte de Amorim Magalhães, de 5 anos de idade, andando, a brincar com outras crianças, foi agredido com uma sacolada no vértice da cabeça do que resultou a fractura do crâneo. O médico a quem se recorreu, declarou que havia urgente necessidade de internar o menino num hospital, para ser operado imediatamente. Vi, então, o risco em que estava a vida do meu filho. No auge da minha aflicção recorri, confiadamente, a Nossa Senhora da Fátima, mandando acender duas velas para arderem em dias consecutivos, mandando também rezar uma missa, fazendo também a promessa de ir com o meu menino a Fátima agradecer a Nossa Senhora, se ela salvasse o meu filho de tamanho perigo. Internada a criança numa casa de saúde, a operação decorreu muito bem. Ao fim de oito dias o médico operador declarou que o perigo estava passado e que bem podia considerar um grande milagre o salvamento do meu filho. Hoje está livre de perigo, completamente restabelecido, tendo eu já ido à Fátima agradecer a Nossa Senhora a concessão de tão grande milagre.

Com as esperanças perdidas

Ermelinda Rodrigues Leite Martins, da freguesia de Guilhofrei, concelho de Vieira do Minho, diz que sofrendo do coração, intestinos e estômago, teve uma crise agudíssima, e sendo tratada pelo sr. Dr. Almeno Leite, este perdeu todas as esperan-

ças de a salvar. Vendo a vida de sua mãe em perigo, as filhas e mais família da doente, cheias de fé, principiaram uma novena em honra de Nossa Senhora, pedindo a saúde da doente e dando-lhe a beber água da Fátima. No dia imediato começou a sentir melhoras e no fim da novena tinha passado a crise, e hoje sente-se bem, atribuindo a sua saúde a intercessão de Nossa Senhora. Para cumprimento da promessa vem tornar pública esta graça.

Com bronquite asmática

Arminda da Silva Freitas, das Termas de S. Vicente, Douro, adoeceu com uma bronquite asmática, e depois de vários tratamentos os médicos declararam-na incurável. No meio da sua grande aflicção recorreu com muita fé e confiança a Nossa Senhora, prometendo a publicação da graça se fosse atendida. Hoje está boa o que atribue a Nossa Senhora da Fátima.

Uma mãe aflita

Rosa Lopes dos Santos, de S. Martinho das Chãs, pede a publicação da seguinte graça: Tendo minha filha, Laurinda dos Santos, uma criança, sobreveio-lhe uma infecção nos peitos, a ponto de caírem os bicos dos mesmos, ficando estes numa chaga viva.

Cada vez que amamentava a criança, causava dó e compaixão. Recorremos à protecção da Santíssima Virgem da Fátima, principiando uma novena. Mas entretanto o mal crescia chegando a perder-se as esperanças. Porém, no último dia da novena, rezámos mais devotamente, e certamente as lágrimas e orações comoveram o coração materno de Nossa Senhora.

Em poucos dias a mãe ficou completamente curada.

Desaparecimento de uma ferida

Em carta confirmada pelo Rev. P.º António Lopes Quinteiro, de S. Tiago de Cassurães, Maria Joaquina, da mesma freguesia, diz que sofrendo há 6 anos de uma ferida num lábio, que segundo a opinião do médico, era de natureza maligna, e agravando-se nos últimos anos, a

ponto do médico recomendar o internamento no hospital de Coimbra, principiou uma novena a Nossa Senhora pedindo-lhe a sua intercessão para a terrível ferida. Ao cabo de seis dias a crosta desaparecia e com ela a ferida.

Agradecem graças:

Judit Andrade Gomes Aguiar e Francisca Botelho de Andrade Gomes. Maria Teresa Simões, de Molinhos (V. N.º de Poiares). Josefina Rocha, de S. Paulo, Brasil.

José Gomes dos Santos, de Vila Verde (Braga). Berina Paula de Oliveira, Capelas (S. Miguel).

Amélia Nunes de Oliveira, de Viana do Castelo. Maria da Conceição Perpétua, de V. N.º de Cerveira.

Maria de Jesus, de Viseu. Emília A. Machado, de Chaves. Olímpia de Oliveira, de Ilhavo. Maria de Lourdes Barbosa Ferreira. Maria Augusta Rodrigues, de Ovar. Natércia de Magalhães.

Ermelinda Resina, de Castelo de Paiva. Albertina Rodrigues de Castro, de Ovar.

Maria Eugénia Mendes de Sequeira, de Coimbra. Angélica de Jesus Assis, de Portalegre.

Laura Rodrigues, de Lisboa. António Lopes Castro, de Beja. Mariana Gonçalves Félix, de Alcochete.

Manuel Antunes de Oliveira, de Botucatu — Brasil. Fernando Pereira dos Santos e esposa, de S. Cosme de Gondomar.

José Leite Pinho e Olívia Pereira, do Pinheiro da Bemposta. Carolina de Oliveira Brandão, de Várzea de Arouca.

António I. da Cunha Guimarães, das Caldas de Vizela. Emília Constantina Machado Soares, de Ponta Delgada.

Laura dos Santos, de Angra do Heroísmo. Maria Emília Diniz, de Altares, Terceira.

Maria Espírito Santo Silva Mota, de Ponta Delgada, Açores.

marcava as suas propriedades. Em todas havia ciprestes...

— E o companheiro de banco retorquia-lhe:

— *Se salha, cada cipreste correspondia também a um filho... 25 filhos!... Safal!*

— *Tinha casado muito nova com um amigo do pai que à hora da morte lhe confiou...*

Foi então que a recordação do terramoto de 75 e daquele milagre de Santo António me levaram de todo o sono. Sim, era — e é — convicção de minha família que o frade misterioso que dera os bolos ao pequenito e o deixara nas ruínas, ao contrário dos que andavam a recolher as crianças para as confiarem a hospícios não podia ser outro senão o grande Taumaturgo.

Quanto à fidalga dos ciprestes, logo que cheguei a casa procurei certificar-me da sua identificação com a mãe do Antoninho nas páginas amareladas dum livro de notas de família, traçadas pela mão já tremula de minha avó materna. E numa dessas páginas pus-me a reler:

«Os avós de meu pai eram naturais de Lisboa. Recordo-me bem de ouvir contar o seguinte: Tinha esse avô, já viúvo, uma filha única, pequenina, quando se sentiu morrer. P-deu então a um amigo em quem tinha toda a confiança que tomasse conta da menina e dos seus bens. Que a pusesse num convento a educar e, quando ela tivesse idade suficiente a desposasse. Assim sucedeu. Casaram, foram muito felizes e tiveram muitos filhos, chegando a juntar 25 à mesa. Pelo terramoto Santo António fez-lhes um grande milagre...»

Não era preciso mais.

Aos ciprestes não há alusão alguma, mas pouco importa. Quanto ao fradinho misterioso, naquelas páginas tom de marfim, rabisçada, com tinta cada vez mais desmaçada, subsiste nimbado da imortal auréola dos Santos...

## O Frade Misterioso

Alvorecera radioso o dia de Todos os Santos de 1755. As ruas tortuosas da capital apresentavam o movimento desusado das grandes ocasiões; os sinos badalavam incessantemente, chamando os fiéis às igrejas e capelas que se topavam a bem dizer a cada passo entre o casario irregular e empinado.

Numa moradia apalaçada, para as bandas de Santo António da Sé, havia uma meia dúzia de crianças, todas de tenra idade — e algumas gémeas — que duas servas guardavam enquanto os pais saíam para a Missa.

Subitamente dava-se a catástrofe. A cidade era abalada com a maior violência até nos seus mais sólidos e íntimos fundamentos. Os edifícios ruíam com fragor apavorante, pulverizados, calcinados. Os incêndios ateavam-se e propagavam-se sob o vento rugindo ao desafio com as águas encapeladas do Tejo, que rompiam as amarras dos barcos e galgavam a cidade até às Portas de Santo António.

Abatiam os Paços da Ribeira e de Corte Real. Fugiam espavoridas as pessoas reais, como dos conventos os frades e as monjas. O terror irmanava as classes sociais; emparelhava a nobreza com a arraia miuda.

Aproveitando-se da desordem, praticavam-se desmandos de toda a espécie. Levantaram-se algumas forças que, justificando trinta desgraçados, fizeram conter muitos outros que se entregavam cegamente à pilhagem e ao crime.

Na aludida casa a Santo António da Sé, as criadas e as crianças obedeciam naturalmente ao impulso comum: fugir!

Passaram-se duas, três horas... Quem pode contar o tempo que se segue a tais calamidades?

Um a um os habitantes daquela casa desmoronada, ali em frente se foram reunindo, guiados pelo instinto que leva as avezinhas a procurar o ninho de onde foram brutalmente expulsas...

Mas, aí, falta um, o Antoninho, que as criadas confessam, na sua angústia e precipitação, terem esquecido no berço, dormindo...

Pobre pequenino sepultado sob os escombros...

Com alguns homens do povo andavam por ali os frades procurando os feridos e assistindo aos moribundos. Auxiliado por eles, o desolado pai escala os montões de entulho, chama desvaído, pesquisa... e encontra. Sentado no berço, junto dum pedaço de parede onde se vê a imagem do seu padroeiro, o Antoninho trincava um biscoito, todo satisfeito.

Após as primeiras emoções e expansões, perguntam-lhe:

— *Mas quem te deu os bolos, Antoninho?*

E a criança na sua linguagem ainda imprecisa:

— *Um frade... Foi um traizinho que por aqui passou...*

Relembrei o episódio há tempo na volta dum passeio a Setúbal. Era já tarde e o andamento da camioneta na lisura da estrada provocara-me irresistível sonolência.

No entanto, a certa altura, oigo dizer na minha frente:

— *Era aqui... Vi dum a sombra do cipreste à entrada da quinta. Contaram-me que era assim que a fidalga*

# CRÓNICA FINANCEIRA

Graças a Deus que já começa a haver sinais da fartura no mundo destruído pela guerra. Segundo notícias vindas da Inglaterra, a produção de cereais panificáveis promete ser este ano excepcionalmente abundante. A colheita em França será superior ao consumo e já esta grande e admirável nação poderá exportar trigo este ano. Na própria Inglaterra a colheita promete ser muito superior ao habitual. Em Portugal, apesar do mal chamado alforra que deu em algumas searas, a colheita do trigo será abundante e as promessas para o milho dizem-me serem excelentes.

Mas não é só na Europa que a produção de cereais panificáveis promete ser excepcionalmente boa; é em todo o mundo, porque sucede o mesmo na América do Norte, na Argentina e na Austrália que são os grandes produtores de trigo. E acrescenta a revista inglesa onde colhemos estas boas notícias que decerto o racionamento do pão acabará em toda a parte.

Com a produção da carne sucede o mesmo. Estamos informados de que os exportadores da Argentina, Brasil, etc., já não têm compradores bastantes para a carne congelada produzida nesses centros de abastecimento. Ora mal acabou a guerra, e mesmo ainda há não muitos meses, a procura de carne congelada foi tanta que os exportadores não tinham mãos a medir. Dizem que até chegaram a vender para certos lorpas da Europa, carne que já estava embalada desde a guerra da Etiópia, isto é, já com mais de 10 anos de gelo. Ora dizem os

entendidos que a carne congelada passados seis meses, perde as suas qualidades alimentares. Não faz mal, se estiver bem conservada, mas não alimenta, dizem. Pois apesar disso, tudo ia, nova e velha.

Agora até a nova custa a vender e já andaram por aí os agentes a oferecê-la até por troca. A um amigo nosso ofereceram-lhe quanta carne congelada quisesse em troca de vinho do Porto. Claro que não foi nessa, porque o povo português ficou saturado e mais que saturado.

Do que não há ainda fartura é de artigos de vestuário, maquinismos, e, de um modo geral, de produtos industriais em que o carvão e os minérios tem o principal papel. E a razão é esta. É que o que se come e bebe, é o campo que o dá. Ora diz o rifão que vem a guerra, vai a guerra e fica a terra. Fica a terra e fica o lavrador a regá-la com o suor do seu rosto. E é por isso que passada a guerra, logo vem a farturinha ao mundo.

Mas já não sucede assim com as indústrias, porque a guerra destrói as fábricas e desorganiza a produção fabril, para fazer material de guerra. E essa é uma das razões porque ainda faltam muitos produtos industriais.

Mas não é só por isso... Fossem os mineiros e os demais trabalhadores fabris, como são os lavradores em todo o mundo, e já nada faltaria, ou muito pouco. Mas só no campo há verdadeiramente o amor ao trabalho. Esta é que é a verdade que agora está bem à vista.

PACHECO DE AMORIM

## CONVERSANDO

**O Império Português é de estrutura nacional em toda a extensão dos seus territórios**

Já aqui nos referimos ao recente movimento para uma mais íntima aproximação entre os Estados da Europa como meio de defesa da civilização cristã ameaçada e como garantia duma paz estável. Assim bem é.

Não esperávamos, porém, que, a pretexto deste movimento, alguns interessados que se desgarraram, pretendendo-se, através representantes, invocassem que, por equidade, os Estados com colónias deveriam dar participação neles aos Estados que as não tivessem.

Neste ponto e com semelhante orientação impossível seria a paz. Paz a valer só pode assentar sobre um fundo de condições psíquicas e morais que se traduzam em solidariedade entre os diversos agregados humanos, e dentro de cada um, pela consciência de tradições espirituais comuns, como a língua, a religião, a história, e os costumes; e ainda pelo convívio e auxílio mútuo, sem distinção de raças ou de castas, dentro duma mesma ordem progressiva, no reconhecimento duma mesma natureza capaz de se sobrelevar em todos.

O conjunto destes elementos é que constitui e imprime o que

se chama verdadeiramente nacionalidade.

O Império Português é estruturalmente nacional na extensão de todos os seus territórios; não é propriamente um Estado com colónias, mas uma forte comunidade em que todos cooperam, com direitos e deveres, em objectivos de fraternidade e cultura, na plena consciência duma missão colectiva.

Bem ele o demonstra, nestes dias da nossa vida, pelos documentos vivos das Delegações que de todas as nossas províncias, metropolitanas e ultramarinas, vieram às comemorações dos Centenários de 1940-1943 em Lisboa; pela grande Embaixada a Roma em 1947 por ocasião das solenes festas da Canonização do glorioso missionário S. João de Brito; e outréssim pela Concordata e Acordo Missionário de 1940 com a Santa Sé, que reconheceu a influência espiritual de Portugal em vastas regiões da Índia e da China, independentemente de soberania territorial, consagrando, uma vez mais, a continuidade do Padroado Português do Oriente e sancionando com bases mais fortes a unidade espiritual nos territórios sob a nossa soberania.

Quanto ao que se diz dos Estados sem colónias, nada têm que pretender; as ambições só são autorizadas por factos de dedicação e sacrifício a bem dos outros, na medida em que se resistam de elementos de nacionalidade, entre os quais o do respeito e harmonia no convívio. Não é, porém, logo a seguir a duas grandes guerras que podem ter viabilidade e sobretudo para Estados que se esfacelam internamente por restrições às liberdades religiosas e por subordinação a minorias despóticas e arrogantes.

Para mais, nas condições da maior parte dos Estados modernos, os que queiram trabalhar podem, geralmente, encontrar, mesmo sendo estrangeiros, meios de viver em regime de direito privado e comum, sem necessidade de talhar espaços económicos.

Portugal é que não pode deixar de subsistir integralmente como o exige a sua acção espiritualizadora, universalista e humanitária pelo mundo, obedecendo a uma profunda vocação histórica.

Dois atitudes recentes no Estrangeiro, o conclamar de forma inofensiva e excepcional. Ambas noticiadas pela imprensa de vários países.

A primeira, de 17 de maio último, é a do Presidente da Liga do Povo Goês, em Karachi, capital da Índia, hoje independente, representando cerca de 100.000 naturais de Goa, naquela capital residentes, declarando:

«Nós, os goeses de Karachi, achamos que devemos manter-nos dentro da unidade política da Nação Portuguesa, permanecer debaixo da sua bandeira devido à nossa tradição e cultura.»

E mais adiante: «Se vamos integrar-nos no Conção, Maharashtra ou Karnatak, perderemos a nossa personalidade de Goses que, acreditam, serve de escudo na luta árdua pela vida, quer na Índia, quer no Pakistão, na África Oriental Britânica, mormente em Daressalem, Mombassa, Zanzibar, Kenia, Tanganika, e ainda na Abissínia.»

Outra interessante atitude, a propósito, é a de 15 de junho no Senado Federal do Brasil por parte do Senador pelo Estado do Pará, dizendo:

«Em toda a parte e em todos os tempos os portugueses têm sido os nossos grandes colaboradores.»

E quase a seguir: «Não fazem como os outros povos que, em regra, formam uma sociedade à parte; não se misturam conosco. No Pará, como em todo o Brasil, temos de contar com a beneficência portuguesa.»

«Os portugueses, que se interessam por todos os ramos de actividade, não se esquecem de cooperar conosco, neste momento, na educação dos brasileiros, em que o nosso Governo está tão interessado.»

A concluir: «Aí de nós, no Brasil, se não existissem os portugueses!»

Como fica assim patente, é precisamente pelos seus elementos de nacionalidade, dos mais vinculados da história contemporânea, que Portugal, vem sustentando a sua nobre missão de Estado cooperador do bem da humanidade e dos maiores valores da civilização cristã.

Não o dizemos por patriotismo apaixonado na ansia de predomínio. Mal nos iria, se assim fosse!

Dizemo-lo por amor à ordem cristã que nos convida «a favor da Cristianidade», sem preocupações de superioridade ou de preferências que só a Deus compete, por toda a parte e a todo o tempo, para que o mundo se torne melhor e o Céu se conquiste!

A. LINO NETTO

## PALAVRAS DE UM MEDICO

(3.ª série)

XL

### Coisa para admirar...

Como é sabido, a Revolução francesa dos fins do século XVIII empregou todos os meios para destruir a religião de Cristo.

Os chamados enciclopedistas fizeram tenebrosa propagação e a maçonaria trabalhou secretamente para acabar com a religião.

A classe médica, infelizmente, foi uma das que mais propagação fez para levar os homens à descrença no sobrenatural. Conta-se que, em princípios do século passado, o médico celebre a quem se deve a descoberta da auscultação, foi, um dia, visitar o Papa, declarando-se católico. Sua Santidade, ao recebê-lo, pronunciaria esta frase: «Médico piedoso... é coisa para admirar!»

Realmente, após a Revolução francesa, e durante o decorrer do século XIX, a grande maioria dos médicos eram ateus, faziam gala da sua descrença, e muitos deles faziam propagação das ideias materialistas. Quem se não lembra, entre os velhos, das polémicas sustentadas por um virtuoso sacerdote com Miguel Bombarda, que deveu a sua celebridade não ao facto de ser médico e professor distinto, mas à propagação temerosa que fazia na aula, e em livros e revistas, contra as ideias espiritualistas que nos fizeram grandes?

Por graça de Deus, a classe a que me honro de pertencer arrastou caminho, e, tanto entre nós como no estrangeiro, constantemente aparecem médicos ilustres a confessar a sua crença em Cristo.

Ainda há dias, recebi duas cartas de colegas meus muito distintos, um brasileiro e outro espanhol, a declararem-se crentes. Um deles, que é um dos mais ilustres professores do Rio de Janeiro, diz literalmente: «Católico que sou, sinto-me profundamente honrado em sermos irmãos na inquebrantável Fé em Cristo! Nós que estudamos a perfeição da Forma humana, sentimos a magnificência da Criação e lógico é adorarmos o Criador.»

No mesmo dia em que recebi esta carta, chegou às minhas mãos a de outro distinto colega de Madrid. Esta era escrita à máquina e ditada pelo meu colega. Dizia assim: «Da sua carta, recolho a desagradável impressão da sua doença. Que Deus e a medicina a aliviem ou curem, enquanto a vai sofrendo com paciência. Eu também perdi a vista, há pouco, e ofereço ao Céu a minha tribulação, tanto mais que ainda posso conservar a minha integridade intelectual e física.»

Felizmente que, século e meio depois de Laënnec, já não é para admirar encontrar-se um médico piedoso!

J. A. Pires de Lima

## A IMAGEM PEREGRINA nos Açores

Saiu do Santuário no dia 12 de Junho. As 9 e meia da manhã de 13, partiu de Lisboa num avião militar, chegando à Terceira às 4 da tarde. Esperavam-na o Sr. Bispo de Angra com muitos sacerdotes, as Ex.ªs Autoridades civis e militares e muito povo, todos ansiosos por ver a Celestial Peregrina.

A imagem desceu do avião nos ombros do comandante e oficiais e logo se organizou a procissão desde o aeródromo até Angra do Heroísmo, numa extensão de 20 quilómetros. A percurso levou 6 horas a fazer e sempre com as bordas das estradas cheias de gente. Dos 50 mil habitantes que tem a ilha, só os velhos e doentes ficaram em suas casas.

Seguiu-se a mesma maravilha nas almas transpassadas que Maria traz para Jesus, a parte mais consoladora destas peregrinações da Virgem Santíssima. Os sacerdotes passavam as noites inteiras a confessar, a ponto de chegarem a sentir os braços cansados de dar tanta absolvição. Falou-se também de curas miraculosas, das quais aguardamos confirmação.

A imagem percorreu todas as ilhas, viajando de umas para outras ora de barco ora de avião. O regresso foi no dia 8 de Julho. Brevemente seguirá para novas viagens e novos triunfos.

Têm acompanhado sempre a imagem o Rev. Sr. P. Carlos de Azevedo Administrador da «Voz da Fátima», como delegado do Sr. Bispo de Leiria, dois Revs. Sacerdotes belgas e a Sr.ª D.ª Maria Pereira Pereira da Cunha.

## TIRAGEM DA Voz da Fátima NO MES DE JUNHO

Algarve	6.956
Angra	16.122
Aveiro	5.727
Beja	4.785
Braga	42.602
Bragança	5.612
Coimbra	8.843
Evora	4.043
Funchal	9.491
Guarda	8.547
Lamego	7.354
Leiria	9.750
Lisboa	14.105
Portalegre	7.807
Porto	37.407
Vila Real	13.735
Viscu	5.134
<hr/>	
Estrangeiro	4.390
Diversos	12.090
<hr/>	
	224.500

### DESPESA

Transporte do n.º anterior	3 906 929\$25
Papel, comp. e imp. do n.º 309	29 705\$10
Fr. a n.º 309 emb. e transp. do n.º 309	3 558\$00
Na Administração	1\$500
<hr/>	
	3 940 368\$25